

Fonte

Veja

Class.:

Panara 18

Data

02/02/72

Pg.:

22



Orlando, Cláudio e os presentes

ÍNDIOS

Os gigantes

O índio Cairi, de 22 anos, há quinze companheiro inseparável do sertanista Campinas, foi quem pressentiu pela primeira vez a presença dos kranhacarores perto do acampamento na noite de 21 de dezembro. O alarma foi dado e os trabalhadores cessaram seu avanço pela selva. Na noite do dia 29, Cairi acredita que três kranhacarores rondaram novamente o acampamento. O sertanista Campinas resolveu dar uma batida, distanciando-se trinta quilômetros do acampamento. Mas encontrou apenas galhos quebrados, característicos das picadas abertas pelos índios, e alguns rastros, inclusive de crianças. O que significa que mesmo que fossem os kranhacarores, eles estavam apenas espionando os brancos. Campinas não prosseguiu por falta de um cachorro. O único que havia fora comido por uma onça pintada.

É assim que o correspondente de VEJA em Cuiabá, Jê Fernandes, relata a possível presença dos kranhacarores, conhecidos como "os índios gigantes", numa frente de trabalho dos topógrafos da BR-165, a Cuiabá—Santarém, no trecho que vai da capital mato-grossense à base de Cachimbo.

nhecida. Refeitos os cálculos, tudo indica que os topógrafos e mateiros do 9.º BEC estão a menos de 80 km de uma tribo ainda desconhecida de possivelmente mil índios.

Os gigantes — Os kranhacarores pertencem à família dos índios Gês, muito arredios, e as escassas informações que se tem deles falam em guerreiros enormes, alguns com mais de dois metros de altura. A tribo ainda não teve nenhum contato com os brancos a não ser a índia Samauna, que numa luta entre os kranhacarores e os Caiabis — já contatados — foi aprisionada por estes. A índia porém conseguiu fugir antes que pudesse dar alguma informação sobre a tribo.

Orlando e Cláudio Villas-Boas tentam nos próximos dias estabelecer uma base a dez quilômetros da aldeia kranhacarore, de onde reiniciarão os contatos com os índios. Um primeiro contato foi feito na última semana quando sobre a aldeia dos supostos gigantes foram lançados presentes — bonecas, bolas, bacias, caldeirões de alumínio, além de uma sacola de plástico envolvendo fotografias em tamanho grande de Cláudio e Orlando para que os kranhacarores os reconheçam mais tarde como amigos. Se tudo correr bem, daqui a três ou quatro meses, os índios talvez aceitem a presença dos brancos. E concordem em ser transferidos para o Parque Nacional do Xingu, deixando as margens do rio Peixoto de Azevedo livres para a estrada de cascalho, de 1 618 quilômetros, que ligará o centro de Mato Grosso ao rio Amazonas, cortando inclusive a Transamazônica.